

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 6

**Padrão FCI Nº 36
05/05/2003**



Padrão Oficial da Raça

BASSET FULVO DA BRETAGNE

(BASSET FAUVE DE BRETAGNE)

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Álvaro D'Alincourt.

REVISÃO: Claudio Nazaretian Rossi.

PAÍS DE ORIGEM: França.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 25.03.2003.

UTILIZAÇÃO: Cão de faro usado para a caça de coelhos, lebres, raposas, roedores e porcos do mato.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 6 - Sabujos Farejadores e Raças Assemelhadas.
Seção 1.3- Sabujos de Pequeno Porte.

Sujeito à prova de trabalho para campeonato internacional.

NOME NO PAÍS DE ORIGEM: Basset Fauve de Bretagne.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Claudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 12 de março de 2015.

BASSET FULVO DA BRETANHA

(Basset Fauve de Bretagne)

BREVE RESUMO HISTÓRICO: Este pequeno basset tem as mesmas qualidades da raça que o originou: o Griffon Fulvo da Bretanha. Muito popular no século XIX na sua região de origem; ganhou uma reputação nacional no curso dos últimos 30 anos. Sua atitude excepcional para a caça o permitiu ser vencedor de vários troféus nas Copas Francesas de caça ao coelho e isto o tornou muito popular.

APARÊNCIA GERAL: O Basset Fulvo da Bretanha é um cão pequeno, truncado, vivaz, e rápido para seu tamanho. Ele é dotado de uma notável energia associada a uma excelente rusticidade.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: Os Bassets Fulvos da Bretanha são cães de caça apaixonados mas também são excelentes companheiros para o homem, sociáveis, afetuosos e equilibrados. Eles se adaptam facilmente aos vários terrenos de trabalho, mesmo os mais difíceis, e a todos os tipos de caça. Durante a caça, eles se revelam corajosos, ardilosos e obstinados, o que os tornam muito eficazes.

CABEÇA

REGIÃO CRANIANA

Crânio: Bastante alongado com a protuberância occipital marcada. Visto de frente, o crânio tem a forma de um arco achatado e diminui sua largura na direção do occipital para as arcadas superciliares, que não são muito proeminentes.

Stop: Um pouco mais marcado que no Griffon Fulvo da Bretanha.

REGIÃO FACIAL

Trufa: Preta ou marrom escura. Narinas bem abertas.

Focinho: De preferência mais afilado que quadrado.

Lábios: Cobrindo bem o maxilar inferior, mas sem excessos. Os bigodes são pouco abundantes.

Maxilares / Dentes: Os maxilares e os dentes são fortes, com uma mordedura em tesoura, perfeita e regular. Os incisivos superiores cobrem os inferiores em contato estreito. A inserção dos incisivos é perpendicular em relação aos maxilares. Ausência dos PM1 (primeiros pré-molares) não deve ser penalizada.

Olhos: Nem proeminentes nem de inserção profunda. De cor marrom escura. A conjuntiva não deve ser aparente. A expressão é vivaz.

Orelhas: Finamente inseridas em linha com os olhos, apenas alcançando a ponta da trufa, quando puxada para a frente. Terminadas em ponta, viradas para dentro e coberta com pelos mais curtos e finos que no resto do corpo.

PESCOÇO: Bastante curto e musculoso.

TRONCO

Dorso: Curto para um Basset e largo. Nunca selado.

Lombo: Largo e musculoso.

Peito: Alto e largo.

Costelas: Bastante redondas.

Abdômen: A linha inferior tem ligeira elevação em direção ao posterior.

CAUDA: Portada ligeiramente em foice, de comprimento médio, grossa em sua base, frequentemente coberta com pelos espetados e afilada em direção à ponta. Em ação, a cauda é portada acima da linha do dorso e descreve movimentos laterais regulares.

MEMBROS

ANTERIORES

Visto em conjunto: Boa ossatura.

Ombros: Oblíquos e bem inseridos no tórax.

Cotovelos: Inseridos nos eixos do corpo.

Antebraços: Verticais ou ligeiramente curvados para dentro (o que não é buscado na criação).

Metacarpos: Vistos de perfil, ligeiramente oblíquos. Vistos de frente, inseridos nos eixos do corpo ou ligeiramente desviados para dentro (o que não é buscado na criação).

POSTERIORES

Visto em conjunto: Bem musculosos. Os membros são regulares. Visto por trás, os posteriores são paralelos, nem abertos nem fechados.

Coxas: Longas e musculosas.

Jarretes: Descidos e moderadamente angulados.

Metatarsos: Verticais.

Patas: Compactas, com os dedos juntos, arqueados e com unhas fortes. As almofadas plantares são duras.

MOVIMENTAÇÃO: Flexível e regular, jamais saltitante.

PELE: Bastante grossa e flexível. Ausência de barbelas.

PELAGEM

Pelo: Muito duro, seco, bastante curto, nunca lanoso ou encaracolado. A face não deve ser muito emaranhada.

COR: Fulvo, desde o trigo dourado até o vermelho tijolo. Alguns pelos escuros dispersos ao nível do dorso e nas orelhas são tolerados. As vezes apresenta uma pequena estrela branca no peito, mas não é objetivo de busca na criação.

TAMANHO

Machos e Fêmeas: De 32 cm à 38 cm.
Com tolerância de 2 cm para exemplares excepcionais.

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão.

FALTAS GRAVES

Comportamento

- Timidez.

Cabeça

- Crânio largo, achatado.
- Arcadas superciliares proeminentes demais.
- Focinho curto ou pontudo. Lábios pendentes ou pesados.
- Olhos claros.
- Orelhas planas e largas.

Tronco

- Corpo de aparência frágil.
- Linha superior insuficientemente estendido.
- Ventre esgalgado.

Cauda

- Desviada.

Membros

- Ossatura insuficiente.
- Patas espalmadas.

Pelagem

- Insuficiente, rasa, fina, macia.

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- Agressividade ou timidez excessiva.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.
- Falta de características típicas (todo exemplar cujas características o diferenciam de outros exemplares da raça).
- Prognatismo inferior ou superior.
- Olhos muito claros.
- Despigmentação parcial ou total da trufa ou nas bordas dos olhos ou lábios.
- Cauda quebrada.

- Membros anteriores tortos.
- Presença de ergôs nos posteriores (os ergôs não aparecem jamais nesta raça).
- Pelagem longa ou lanosa.
- Qualquer outra pelagem que não tenha sido citada no padrão.
- Qualquer outro tamanho que não tenha sido estabelecido no padrão.
- Notável incapacidade. Malformações anatômicas.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.

ASPECTOS ANATÔMICOS

